

Frankfurt, 5-8. 1928.

Franko

Vae esta em reforço ao telegramma de parabens pelo seu anniversario, que envia hontem.

A você, deuso tudo o que a vida pode offercer de bom - a saúde, o conforto, a prosperidade. E ainda uma coisa mais, e a melhor - a sua felicidade e a de todos os seus.

Que Maria Isaura seja sempre a mais linda, o Zé Pedro a mais espirituosa e engraçada, o Ruy se fiera (magnifico, Deus nos livre) ao grande homem cujo nome traz, a Beatriz que cumpra a promessa de ser tao bella como o foi a Sara e a Mariana de Isa que procure por os outros todos no chinelo. Se tudo isto se realizar, como desejo e espero, o seu orgulho de avô tem do que ficar satisfeito e você deve considerar-se um homem feliz. Feliz sim, porque a ventura que vai ter com os netos, será o prolongamento da que tem tido com a mais dedicada das mulheres e os melhores dos filhos.

De saúde, não vou mal, porque, de assucar, só ha o estritamente necessario para o gosto. Tenho, no sangue, o 120, que é o normal. A engorda

é que vai um tanto lenta, mas tenho esperança que d'aqui em diante ande mais depressa. A minha demora na clinica depende d'isso, de poder eu levar alguns kilos (não muitos, que não convem) mais do que trouxe. Com Elisa dá-se o mesmo. Porém, ella, talvez por ser mais moça, na idade e na diabete, já adquirio uns kilos mais que eu.

Por falar em kilos... O Oliveira Lima esteve 6 mezes na clinica, para desengordar. Ignoro se também é diabetico, creio que não. Sei somente que deixou aqui 40 kilos da sua respeitavel corporação e acha-se hoje em Lisboa donde manda correspondencias para "O Estado"

Não sei se as minhas finanças ahi vão bem; de conformidade com os seus e meus desejos.

Aqui, vão menos mal. Enquanto o marco precipita-se nas profundezas do abismo, o dollar vai para picos mais altos. Assim é que as minhas despesas, amparadas pelo valor do dollar, não me preocupam.

Esta baixa fenomenal e continua do marco é uma calamidade e significa a miséria a penn-a, a fome para uma grande parte, a maior, da população.

Edizei-se na terra dos porcinários e acreditai-se na massa que a Alemanha, propositadamente, ar-

minou as suas finanças, reduziu o povo à miséria das misérias, jurou e simplesmente para ter o gostinho de não pagar a sua dívida! Serve-lhe de argumento o dinheiro gasto em obras feitas no interior do país, e fingem ignorar que essas obras (e foram muito poucas) só foram determinadas pela exigência das circunstâncias, com o único intuito de dar serviço e mitigar a fome aos sem-trabalho.

A apparencia, não diz, é verdade, do que vai nos bairros. Nas ruas, muito movimentadas, transita gente das diversas classes sociais, todos confortavel e decentemente vestidos. As confeitarias, os cafés, os restaurantes reorganizaram-se. Os locais de divertimentos - theatros, cinemas, cabarés etc., todos sempre repletos. Mas isto não significa prosperidade; é simplesmente a febre dos novos ricos que, sedentos de prazeres, procuram assim se indemnizar das privações do passado.

Não fosse a falta de espaço da cidade, antes tão bem cuidada, e o encontro, aqui, de um sem-pés andando sobre supportos de aço; ali, de um cego; acolá, de outro em intermináveis contorções convulsas; além, de um outro, miserio tronco sem pernas, jogado f^o dentro de um carrinho; e de tantos outros ainda. Tão ou mais desgraçados, todos, victimas da guerra, a esmoer pela cidade, quer esta seja Berlin ou Frankfurt;

Não fossem os clamores dos jornaes que relatam as scenas pungentes da miseria e as tragedias intimas de familias inteiras que fariam se subtrahir ao povo o soffrimento se suicidam com o gaz, e não fosse ainda o que se ouve contar das torturas indiziveis d'aquelles, que, outrora abastados, hoje, inaptos ao trabalho pela idade ou pela doença, não sabem como prover á sua subsistencia; E não se suspeitaria que um cancro monstruoso está carcomendo o paiz, que, como a Russia, em breve, não será mais governar.

As comas aqui estão por fazer inacreditaveis. Comprei, outro dia, 1 kilo de café torrado por 88,000 marcos, hoje a libra está custando mais que isso. Um ovo custa 3.000 m, 1 kilo de azeite, 8.000; 1 lb. de batatas, 10.000; 1 litro de leite, 1 lb. 000; 1 lb. de manteiga, 16.000; 1 lb. de gordura, 64.000; 1 lb. de carne 16.000. E isto não quer dizer que dentro de alguns dias não esteja tudo custando duas, tres, mas sei quantas vezes mais caro.

Dinheiro, marcos, ninguém pode guardar. Ha dias uma creada da clinica pediu-me, com muita insistencia, como especial favor, que lhe desse um dollar em troca de 160.000 marcos, como estava o cambio, porque, dizia ella, queria furtao dinheiro para comprar uma mala.

quer coisa de que muito necessitava. Tinha guardado o dinheiro, digo, o ordenado de um mês, para, junto com o de outro, prefazer a importância da compra, mas qual não foi a sua decepção e tristeza quando verificou que os seus marcos valiam pouco mais que nada, porque o que queria comprar custava 5, 6 ou 10 vezes mais. Assim teve a costada de desistir d'aquillo de que tanto precisava. Foi contente ficou quando recebeu o dollar que me deu um vigoroso abraço.

Para ingleses, norte americanos e argentinos a vida na Alemanha custa uma bagatella, pouco mais que nada. A libra esterlina está valendo quasi um milhao de marcos! Mesmo para nós, brasileiros, que adquirimos a libra ou o dollar por muito dinheiro, a vida não está cara.

Nônio e Cora continuam em Berlim. Esta, satisfeita com o proveito que tem tirado do tratamento. Parece que voltará para casa radicalmente curada das suas macacões. Em boa hora entreguei-a aos cuidados do Kuttner. Nônio não foi tão feliz, por ter vindo o seu tratamento interrompido, durante mais de 20 dias, por uma infelizmente "grippe" que muito a enfraqueceu. No entanto já recomen-

com o tratamento do estomago e já tem obtido
algumas melhoras.

O Pinheiro e Iguézinha, que já em Maio foram
para Paris a chamado do irmão que estava a
morte, ainda lá se acham. Não sei se,
como pretendiam, vão para a Suíça ou vol-
tam para a companhia de Elisa.
Ella já anda em diligencia de arranjar pas-
sagem no "Cap. Polonio" que parte de Rotterdam,
onde pretende embarcar, a 14 de Setembro.

Entendo que ella não devia voltar antes de Oc-
tubro, para evitar a estadia em Paris no
mez de Agosto, que é horravelmente quente.
A trabalhadeira que vai ter com a apromptação
da viagem e com as compras em tempo de
tanto calor, pode prejudicar a mente na
saúde e fazel a perder o que ganha na cli-
nica. Mas, o Pinheiro precisa voltar ao tra-
balho e Iguézinha está cheia de saudades dos filhos.

Desanto a minha volta, ainda não sei bem
quando será. Provavelmente em Abril do anno proxi-
mo. O pai de Marina está em Vienna seguindo al-
guns cursos da especialidade e creio que antes de Março
já ficará prompto. Então, só voltaremos com elle.

O casamento podera ~~se~~ effectuar-se em S. Paulo
logo depois da nossa chegada.

Para vós, Isaura, filhos e outros mil saudades
e abraços da
irmã muito grata e amiga
Therêza